M. DA SILVA LEAL

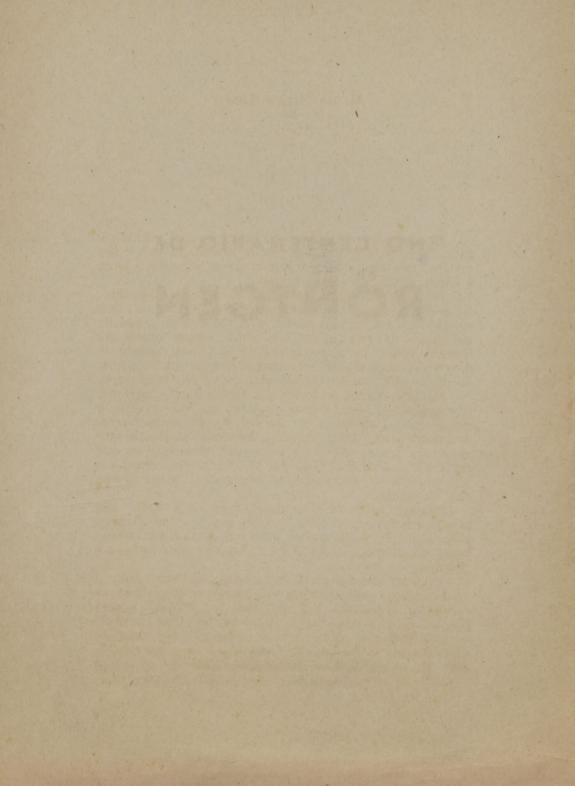
NO CENTENÁRIO DE RÖNTGEN

SEPARATA DO

Jornaldo Múdico

V (115) 559-560, ABRIL, 1945

RC MNCT 53 LEA





São grandes e evidentes os benefícios que a humanidade hoje recolhe das descobertas de há 50 anos e tão grandes que bem podemos classificar de brilhante e áurea

a última década do século passado.

No campo da Física aplicada à Medicina, as descobertas de Röntgen em 1895, a de Bequerel em 1896 e a de Curie em 1897 foram notáveis, dando a primeira mais amplitude aos meios de diagnóstico, sem deixar de ser importante também como meio terapêutico, e a última, resultante directa das observações de Bequerel, abriu novos horizontes no capítulo da terapêutica, especialmente na da Cancerologia.

Os obreiros de então há muito obtiveram a mais alta consagração do Mundo, mas, passando no ano presente o cinquentenário da descoberta do raio X, cumpre-nos recordar, como preito de homenagem, êsse meio século de actividade e, principalmente, o esforço inicial, tanto mais que ainda há poucos dias — em 27 de Março — se celebrou o I centenário do nascimento de Röntgen, o físico alemão que os descobriu.

Nasceu Guilherme Conrado Röntgen em Lennep. Fêz os seus estudos primeiro em Zurique, depois em Wurzburgo e em 1876 já o encontramos Professor auxiliar em Estrasburgo, donde passou a seguir para Giessen e mais tarde para

Wurzburgo e Munique.

As suas investigações, no campo da Física, cedo o categorizaram como cientista de mérito e quási tôdas se encontram arquivadas nos Annalen der Physik. Podem citar-se, entre muitos outros, como os de maior interêsse, os seus trabalhos sôbre o calor específico dos gases, os referentes aos fenómenos da elasticidade, da compressibilidade, da capilaridade e da condutibilidade do calor nos cristais e as investigações sôbre a absorção dos raios caló-

ricos nos vapores e nos gases. Mas a sua maior descoberta, a que mais e justamente o celebrizou, pela larga repercussão que teve na Medicina, foi a dos Raios X, pouco tempo depois também chamados Raios de Röntgen por proposta de Kölliker.

Façamos a história sucinta desta descoberta e das suas antecedentes.

Reportemo-nos a 1650; foi nesse ano que o burgo-



Instituto de Física da Universidade de Wurzburg onde, em 1895, Röntgen descobrin os Raios X

mestre de Magdeburgo, Otto von Guericke, descobriu o vácuo.

Em 1705 Hauksbee verificou que uma máquina eléctrica de fricção, colocada no interior de uma campânula em que se estabelecera o vazio, emitia uma luz purpúrea e periódica.

Em 1753 o Abade Nollet fêz atravessar uma corrente eléctrica em globos de vidro em que também fizera o vácuo, obtendo dessa forma uma fosforescência.

Em 1878 Crookes fez experiências com um globo em que introduziu dois discos metálicos — o ánodo e o cátodo — e verificou fenómenos novos quando através dêles fazia passar uma corrente de alta tensão, fenómenos que diferiam com as pressões do interior do globo.

Em 8 de Novembro de 1895 trabalhava Röntgen com um tubo de Crookes em Wurzburgo, numa sala absolutamente escura e, apesar de ter coberto aquêle tubo com um pano prêto, notou que uma porção de platinocianeto de bário, que estava a uns 3 metros de distância, se tornava



Busto de Röntgen no Instituto de Investigação dos Raios X na Universidade de Berlim

fosforescente. Observou o facto e como bom e cuidadoso investigador procurou estudá-lo com rigor científico.

Nessa época era intenso o trabalho nos laboratórios de Física e já antes os alemães Hifford, Goldstein e Lenard, o inglês Jackson e o norte-americano Goodspeed observaram fenómenos estranhos, quando trabalhavam com tubos de Crookes, tais como a fosforescência que tomavam certas substâncias e a deterioração de chapas fotográficas, tomada como casual, ou a impressão nelas de imagens estranhas que ficaram sem explicação.

Röntgen, porém, não desprezou o que se passou nas experiências daquêle dia; com rigor absolutamente científico foi ampliando as suas observações e em 23 de Janeiro de 1896 já apresentava à Sociedade de Física e Medicina de Wurzburgo um relatório sôbre os novos raios, que designou pela letra X.

O espírito científico e observador de Röntgen manifesta-se com evidência logo na sua primeira comunicação e as noções de radioscopia e radiografia, bem como as da opacidade dos corpos segundo a sua densidade, são logo

estabelecidas com rigor e clareza.

Pôde Röntgen assistir à vulgarização e emprêgo dos seus raios na Medicina e, quando morreu, em 1923, já a técnica e os estudos médicos tinham erguido a um elevado plano a radiologia, divulgando-a e empregando- cada vez com mais assiduidade, mais interêsse e melhoresaresultados.

Viveu Röntgen inteiramente absorvido durante semanas de investigação; dormia e comia no gabinete de trabalho e quando, numa tarde de Novembro de 1895 ouviu as censuras de sua espôsa pelo alheamento em que vivia, mostrou-lhe a sorrir as maravilhas da sua descoberta. Foi ela a primeira a observar os efeitos dos raios maravilhosos.

A Royal Society de Inglaterra prestou-lhe homenagem em 1896, concedendo-lhe a medalha de Rumford, e em 1901 foi-lhe atribuído o Prémio Nobel, que êle doou à Universi-

dade Wurzburgo.

É perante a recordação dêste homem simples, modesto, mas dotado de um espírito rigorosamente científico que o Mundo inteiro se curva em saudosa e respeitosa h,omenagem nêste ano centenário e depois de meio século de acti-

vidade radiológica.

Em Portugal tomou a iniciativa das comemorações a Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica; elas constituirão, pelo carácter científico que o seu Presidente, o Dr. Ayres de Sousa, lhes imprimiu, um testemunho grato e elevado da terra lusíada pelo homem que tão grandes benefícios legou à humanidade — Röntgen.





TIP. COSTA CARREGAL PÔRTO